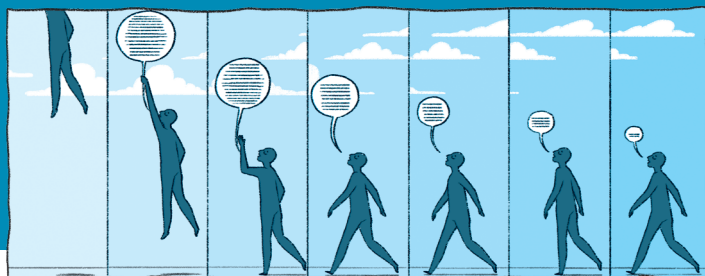


7

A oração na prática

SÁBADO, 9
MAIO

RPSP: 2CR 21



**VERSO PARA
MEMORIZAR**

“Confie Nele em todo tempo, ó povo; derrame diante Dele o seu coração. Deus é o nosso refúgio” (Sl 62:8).

Como é a sua vida de oração? Você ora diariamente ou apenas em momentos de dificuldade? Com quanto fervor? Com quanta expectativa? Suas orações se limitam a pedidos ou nelas também há louvor a Deus?

Você ora pela manhã, antes das refeições e ao longo do dia? Talvez você já tenha participado de um grupo de oração ou até de uma vigília de oração. Você já experimentou, por meio da oração, o poder e a presença de Deus que transformam tudo em sua vida?

A oração é a ligação constante entre nós, os ramos, e Jesus, a Videira. “Se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da Videira viva; pois, separados da Videira, não temos forças” (Ellen G. White, *Primeiros Escritos* [CPB, 2022], p. 87). Esta é a bênção de perseverar na oração: Deus nos ouve e sempre responde – em Seu tempo e de modo perfeito – ainda que nem sempre da maneira que esperamos.

Nesta semana, vamos estudar a respeito de homens e mulheres de oração na Bíblia e considerar maneiras práticas de fortalecer a oração em nossa vida diária.

Leituras da semana

1Rs 19:1-18; Mt 6:5-8; Lc 11:2-4; Mt 6:5-15; Dn 9:4-19; Rm 8:26, 27

Elias – orando em meio à crise


Elias foi fiel a Deus em tempos difíceis, quando o rei Acabe “provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele” (1Rs 16:33, NVI). Os momentos mais marcantes da vida do profeta ocorreram no confronto do monte Carmelo (1Rs 18). No auge dessa história extraordinária, Acabe e seu reino viram com os próprios olhos a verdade de que Deus responde à oração. Foi um momento inesquecível na história de Israel – e é por isso que a súbita mudança dos acontecimentos, na sequência do relato, nos toma de surpresa.

1. **Leia 1 Reis 19:1-18, observando especialmente as orações de Elias e a maneira como Deus interagiu com ele. O que provocou o desânimo de Elias? Em que a resposta de Deus foi diferente do que aconteceu no monte Carmelo?**

Ao longo de um único dia, embora Deus tenha respondido às orações de Elias, o estado emocional, mental e físico do profeta mudou rapidamente. Mesmo tendo experimentado uma grande vitória com Deus, ele permitiu que, em um momento de exaustão, o medo da morte abafasse sua fé. O mais impressionante é que, ainda que Elias tenha cedido ao desânimo e à desesperança, Deus Se dirigiu ao Seu servo com ternura e cuidado, fornecendo alimento e água (1Rs 19:5, 6) – de tal modo que pôde caminhar durante 40 dias e 40 noites (1Rs 19:8). E, quando Deus finalmente Se revelou, foi de maneira muito diferente da anterior.

Às vezes, em nossa vida, Deus responde de maneira direta, poderosa e inconfundível. Isso fortalece a fé, e sentimos que Deus está perto de nós.

Em outras ocasiões, vacilamos e cedemos à tentação, achando difícil seguir a Deus com fé inabalável. Procuramos as respostas divinas do jeito que esperamos recebê-las, sem perceber que os pensamentos e os caminhos de Deus são muito mais altos e sábios do que os nossos (Is 55:8, 9). Assim como há muitas coisas na criação que não compreendemos, não deve nos surpreender que muitas ações de Deus também estejam além do nosso entendimento.

 Deus, nosso Pai bondoso, sabe exatamente do que precisamos. Como podemos nos aquietar, confiar no Senhor e manter os olhos fixos Nele em todas as circunstâncias?

Quando as orações parecem não ser respondidas

2. Talvez você esteja orando por algo há muito tempo – quem sabe há anos – e pareça que Deus não ouve suas preces. A Bíblia nos diz: “Peçam, e lhes será dado” (Mt 7:7) e também: “Se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve” (1Jo 5:14). Como você compreende essas promessas?

Ana é um exemplo de mulher consagrada que orou por uma questão bastante específica (1Sm 1:10-17). A princípio, parecia que Deus não responderia; mas ela perseverou, e Deus atendeu – em Seu tempo perfeito e segundo Sua vontade. Às vezes, a espera aprofunda nossa caminhada com Deus, pois aprendemos a confiar mais Nele.

O Salmo 62:8 diz: “Confie Nele em todo tempo, ó povo; derrame diante Dele o seu coração. Deus é o nosso refúgio.” *Confiar*. Confiamos que Ele realmente sabe o que é melhor, mesmo quando não temos uma resposta imediata? Cremos que, no tempo e no modo perfeitos, Ele responderá?

Às vezes, nossas orações não são respondidas com a rapidez que desejamos ou da maneira que esperamos. Que orientações a Bíblia nos dá sobre isso?

- Busque a vontade de Deus, não a sua (Mt 6:10; 1Jo 5:14, 15).
- Considere suas motivações (Pv 16:2; Tg 4:3).
- Pergunte se há um pecado acariciado (Sl 66:18; 1Pe 3:12; Pv 15:29).
- Permaneça em Deus e em Sua Palavra (Jo 15:7).
- Ore com fé (Hb 11:6; Tg 1:6; Mc 11:24; Mt 21:22).
- Examine se o seu coração está humilde ou orgulhoso (Tg 4:6; 1Pe 5:6).
- Persevere (1Ts 5:17, 18).
- Perdoe os outros (Mc 11:25, 26).
- Lembre-se: Deus vê o quadro completo e sabe o que é melhor (Rm 8:28; Ef 3:20; Jr 29:11-13). Às vezes, Sua resposta, como Ele disse a Paulo, é: “A Minha graça é suficiente para você” (2Co 12:9, NVI).

Um fator determinante na forma como reagimos ao que parecem ser orações não respondidas é a nossa imagem de Deus. Se O enxergamos como distante e desinteressado, nosso relacionamento enfraquece. Nesses momentos, busque na Bíblia evidências do Seu amor e cuidado por você, e ore para que sua visão distorcida sobre Ele se torne mais clara.

Jesus nos ensina a orar

Na época de Jesus, eram muito valorizadas orações longas, cuidadosamente elaboradas, como uma encenação, com palavras rebuscadas e, muitas vezes, decoradas. Jesus criticou essas orações, apontando-as como exibição de falsa piedade (Mt 6:5-8).

Os discípulos viam Jesus orar e sabiam que a oração era parte essencial de Sua vida (veja Lc 5:16; 6:12; 9:18; 22:41; 24:30; Mc 1:35; 6:46). Ao observá-Lo, perceberam um contraste com os líderes religiosos e entenderam que havia muito mais na oração do que haviam considerado. Então, pediram: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11:1).

Jesus mostrou – aos Seus discípulos e a nós – que podemos orar com simplicidade, na linguagem do dia a dia. Ele ensinou que a oração deve ser sincera e brotar do coração.

Observe os elementos da oração ensinada por Jesus (Lc 11:2-4 e Mt 6:5-15):

Pai nosso, que estás nos Céus – reconhecimento do relacionamento pessoal com o Pai de todos nós.

Santificado seja o Teu nome – reverência e respeito diante da santidade de Deus.

Venha o Teu Reino – anseio pela volta de Cristo e pela habitação do Espírito Santo até que isso aconteça.

Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu – entrega e oração para que a vontade de Deus seja feita em nossa vida, confiando que Ele sabe o que é melhor, em vez de apenas pedir o que queremos.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje – pedido pelo sustento necessário, tanto físico (alimento e água) quanto espiritual (Jesus e Sua Palavra viva).

Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores – arrependimento, busca de perdão e disposição de perdoar como Deus nos perdoa.

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal – súplica por proteção e abrigo contra o mal neste mundo (Sl 91).

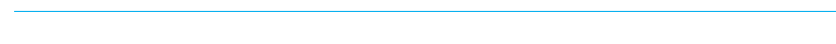
Pois Tu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém! – admissão de que tudo o que somos, temos e fazemos pertence a Deus. Glória e louvor somente a Ele (1Cr 29:11).

☰ *Por que não orar mais e buscar a Deus a cada manhã, falando com Aquele que o ama mais do que qualquer outro? O que está impedindo você de fazer o que sabe que deve fazer? Ore agora, como Jesus nos convida.*

Louvor, confissão, pedidos e ação de graças

Assim como Jesus nos ensinou a orar em Mateus 6:5-15, podemos seguir esse modelo simples quando nos achegamos a Deus – a sós, em família ou como igreja – lembrando que oração é conversar com Deus como com um amigo. Muitas vezes, porém, nossas orações se reduzem a pedidos, quando Jesus nos ensinou a orar por muito mais!

3. Leia a oração de Daniel em Daniel 9:4-19 e identifique as diferentes partes dessa oração.




Pense em como incluir os elementos a seguir em suas orações:

Louvor – Louvor é adoração expressa por quem Deus é e como Ele é. Leia o Salmo 100, um belíssimo cântico de louvor a Deus. Considere os muitos nomes do Senhor e a grandeza do Seu caráter. Louve-O por ser seu Redentor, Salvador, Consolador, Médico, Bom Pastor, Alfa e Ômega e Rocha, entre tantos outros.

Confissão e perdão – Quando falamos com Deus e permanecemos Nele, naturalmente renunciamos ao que nos prende ou nos separa do Senhor. Quanto mais perto Dele, mais percebemos nossa indignidade e pecaminosidade. Isso nos leva a suplicar que Ele remova nossos pecados e molde nosso caráter segundo a Sua semelhança. E, se desejamos ser perdoados, precisamos estar prontos a perdoar. “Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês sejam curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16).

Pedidos – Quais desafios você enfrenta – na família, entre amigos, na saúde, nas finanças, no trabalho ou nos estudos? Onde, especificamente, você precisa que a mão de Deus o conduza? Quem precisa do seu apoio, e como você pode oferecê-lo da melhor forma? Ore por esses casos e essas pessoas, pedindo que seja feita a vontade de Deus.

Ação de graças – Leia Filipenses 4:6 e reflita sobre as bênçãos que você tem recebido. Talvez venham à mente grandes bênçãos; mas e quanto às pequenas bênçãos, que costumamos esquecer? Recebemos continuamente as misericórdias de Deus e, no entanto, tão pouco Lhe agradecemos, tão pouco O louvamos pelo que Ele tem feito por nós.

 Por quais bênçãos você precisa louvar a Deus? O que precisa confessar-Lhe? O que deseja pedir-Lhe? Pelo que gostaria de agradecer-Lhe? Por que não fazer isso agora?

Outras perguntas sobre a oração

Por que orar se Deus já sabe? Se Deus conhece tudo, por que orar? Ellen White explica: “Não que isso seja necessário para que Deus saiba quem somos, mas para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus descer até nós, mas eleva-nos a Ele” (*Caminho a Cristo* [CPB, 2024], p. 59). Deus conhece nossos anseios e necessidades e lê as intenções do coração. Ainda assim, orar faz bem a *nós mesmos*: interrompe a correria cotidiana, leva-nos a reconhecer que Deus é soberano e a nos colocar aos Seus pés. Além disso, quando O convidamos a agir, caminhos se abrem para Sua atuação. O Espírito Santo intercede por nós quando não sabemos orar como convém (Rm 8:26, 27).

Por que orar quando tudo vai bem? Autossuficiência e orgulho podem ser grandes barreiras a uma vida de oração robusta (veja a lição 3). Se percebêssemos o quanto carecemos de Deus, nós O buscaríamos muito mais! Se anjos perfeitos O adoram, por que nós, pecadores, precisaríamos de menos? O que Mateus 5:6 e Isaías 44:3 dizem sobre isso?

Qual é o papel da fé na oração? Leia Hebreus 11:6 e considere estas palavras: “A oração e a fé são aliadas íntimas, e precisam ser consideradas juntas. Na oração da fé, há uma ciência divina; é uma ciência que todo aquele que deseja tornar o trabalho um sucesso deve compreender. Cristo diz: ‘Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá’ (Mc 11:24). Ele deixa claro que nosso pedido deve ser feito de acordo com a vontade de Deus. Devemos pedir coisas que Ele prometeu, e o que recebermos deve ser usado para fazer a vontade Dele. Satisfeitas as condições, a promessa é certa. [...] Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção” (Ellen G. White, *Educação* [CPB, 2021], p. 183, 184).

Com quem devo orar? Devemos orar principalmente em particular (a sós com Deus), pois oração e estudo da Bíblia são a força vital da nossa relação com o Pai (Mt 6:6). Devemos orar em família ou em pequenos grupos (At 12:12), pois, onde dois ou três se reúnem, Deus está ali (Mt 18:20). E devemos orar com a igreja (Tg 5:13-16). As três formas são importantes.

Como devo ouvir? Oração é mais do que falar com Deus; também precisamos permitir que Ele faça a poda dos nossos ramos e nos dirija. A forma mais evidente e segura de ouvi-Lo é unir oração ao estudo da Bíblia no momento devocional. Evite “esvaziar a mente” ou ouvir apenas seus próprios pensamentos em vez de buscar nas Escrituras a voz de Deus.

 *Entre os pontos acima, qual é o mais desafiador para você?*

Estudo adicional

“Se pensarmos e falarmos mais de Jesus e menos de nós mesmos, teremos muito mais de Sua presença conosco” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo* [CPB, 2024], p. 65).

“Se dermos lugar às nossas dúvidas e medos ou tentarmos resolver tudo aquilo que não vemos claramente antes de ter fé, as perplexidades apenas aumentarão e se aprofundarão. Mas se nos voltarmos para Deus tal como somos, convencidos de nosso desamparo e dependência; se, com humildade e confiante fé, levarmos nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, que tudo vê em Sua criação e que tudo governa por Sua vontade e palavra, então Ele atenderá a nosso clamor e fará com que Sua luz brilhe em nosso coração” (*Caminho a Cristo*, p. 61).

“Nas asas do louvor, o coração pode elevar-se para mais perto do Céu. Deus é adorado com cânticos e música nas cortes celestiais. Ao expressarmos nossa gratidão, estamos nos aproximando do culto das hostes celestiais. [...] Chegemos, pois, com reverente alegria perante nosso Criador, com ‘ações de graça e som de música’” (Is 51:3; *Caminho a Cristo*, p. 66).

Perguntas para consideração

7

1. Que ideia presente nas citações acima mais inspira você? E qual delas mais o desafia?
2. Que outras lições podemos aprender com a vida de oração de pessoas mencionadas na Bíblia? (Veja Ed 10:1; 2Rs 13:4; 19:14-19; Jn 4:2, 3; Hc 3:1; Jr 32:16-25; Ne 1:4-11; 1Rs 8:22-54.)
3. Qual é o papel do jejum em conjunto com a oração?
4. Há algo que você gostaria de mudar ou colocar em prática em sua vida de oração como resultado do estudo desta semana? Por que não começar agora?

Respostas às perguntas da semana: 1. Elias desanimou após a ameaça de Jezabel; exausto e sentindo-se sozinho, perdeu de vista a vitória no Carmelo. Deus não respondeu com fogo e espetáculo, mas com cuidado terno: descanso, alimento, presença no “suave sussurro”, correção da percepção (há “sete mil”) e nova missão. 2. Resposta pessoal. 3. A oração de Daniel inclui louvor e exaltação de Deus, confissão coletiva do pecado, reconhecimento da justiça divina, apelo à aliança e à misericórdia, intercessão pelo povo e pela cidade e pedido específico de perdão e restauração por amor do nome do Senhor.